

# Aumentam os casos de tuberculose no DF

Luís Rocha

O fantasma da tuberculose está de volta. O aumento do número de pacientes é um fenômeno mundial. Em Brasília, a Secretaria de Saúde registra, em média, 400 novos casos por ano. O número significa que nos últimos quatro anos cresceu em 30% a quantidade de doentes na cidade. Esses dados são suficientes para manter em estado de alerta a Coordenação de Combate à Tuberculose no Distrito Federal.

Recém-chegado de Belém do Pará, onde aconteceu o Encontro Nacional de Tuberculose, de 3 a 7 de abril, o coordenador de combate à doença, Dr. Mário Vidal Pessolani, defende a tese de que as causas para o fenômeno são basicamente duas: o crescente número de pacientes aidéticos e a situação econômica, responsável pelas condições degradantes em que vivem as populações, na periferia das grandes cidades. Em Brasília sobrevivem as

duas causas.

Com 1.200 casos, Brasília é hoje a terceira cidade a registrar a maior incidência de soropositivos. Desses, 20% têm tuberculose. Os pacientes são atendidos em ambulatórios montados pela Secretaria de Saúde, nos centros de saúde espalhados pela cidade.

A Aids é apenas uma agravante para o recrudescimento da doença no mundo inteiro. Maldita no Século XVIII, a tuberculose é, preferencialmente, uma doença de pobres. Os idosos, os alcoólatras e crianças desnutridas são o alvo principal do bacilo de Koch. Sobretudo quando se vive em grandes aglomerados, como os cortiços e invasões.

Em que pese o fato das crianças serem vítimas fáceis, Pessolani adverte que a idade crítica está entre os 20 e 40 anos. "Esse é o período de maior atividade física. É quando saímos mais e nos expomos".

## Ceilândia tem maior incidência

Ceilândia é a recordista em número de casos no Distrito Federal. Foram 105 registrados no ano passado. Isso representa 1/4 das ocorrências de tuberculose em Brasília. Em outros números, 28 pessoas, em cada 100 mil habitantes da Ceilândia, estão com a doença. Depois seguem-se o Gama, com 46 casos, e Taguatinga, também com 46.

O tratamento, à base de antibióticos é caro e demorado. Isso porque o remédio só funciona no período de reprodução do bacilo que, em média, ocorre a cada 24 horas. Pode, em alguns casos, levar meses.

Depois do remédio, a única recomendação médica eficaz é manter o paciente em ambiente arejado. Para Vidal Pessolani, "os ares frescos de Campos do Jordão" são pura lenda. Valia apenas por manter o indivíduo isolado da sociedade, isso

numa época em que as drogas não eram tão eficazes. Da mesma forma, é produto da credicé popular o hábito de separar copos e talheres dos pacientes, já que a transmissão ocorre por via aérea.

Preventivamente, a primeira medida é procurar um Centro de Saúde para um exame de escarro quando uma tosse resistir por mais de três semanas. Os centros têm condições de dar o resultado do exame em 24 horas. Aos soropositivos são recomendados exames periódicos.

Para o conjunto da sociedade, a prevenção maior é identificar o foco, isto é, a pessoa doente. Na avaliação dos médicos — informa a enfermeira Cândida Mota, da Coordenação de Combate à Tuberculose — a identificação de novos casos é sempre difícil, porque os mais pobres têm mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

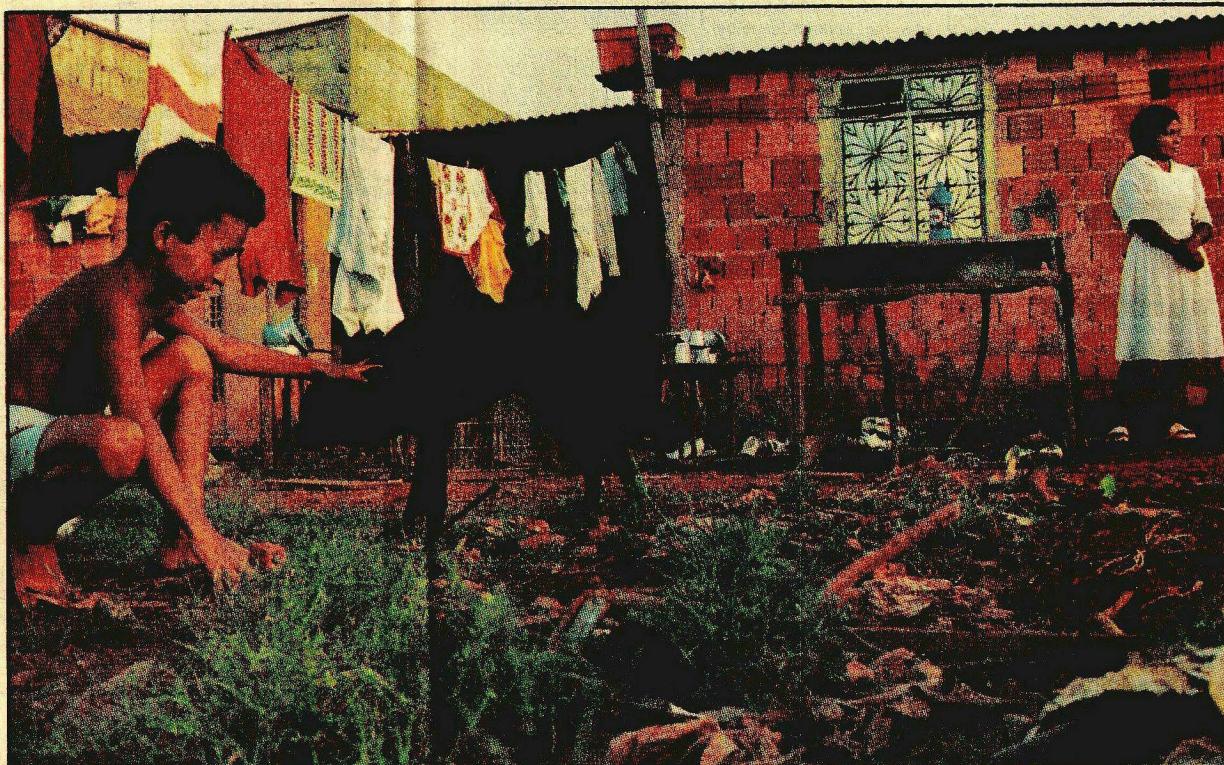
## Bacilo foi identificado em 1882

A tuberculose é um fantasma que está de volta já que atormentou a humanidade por quase toda a sua existência. Somente em 1882 foi que o médico alemão Robert Koch conseguiu identificar o bacilo responsável pela doença.

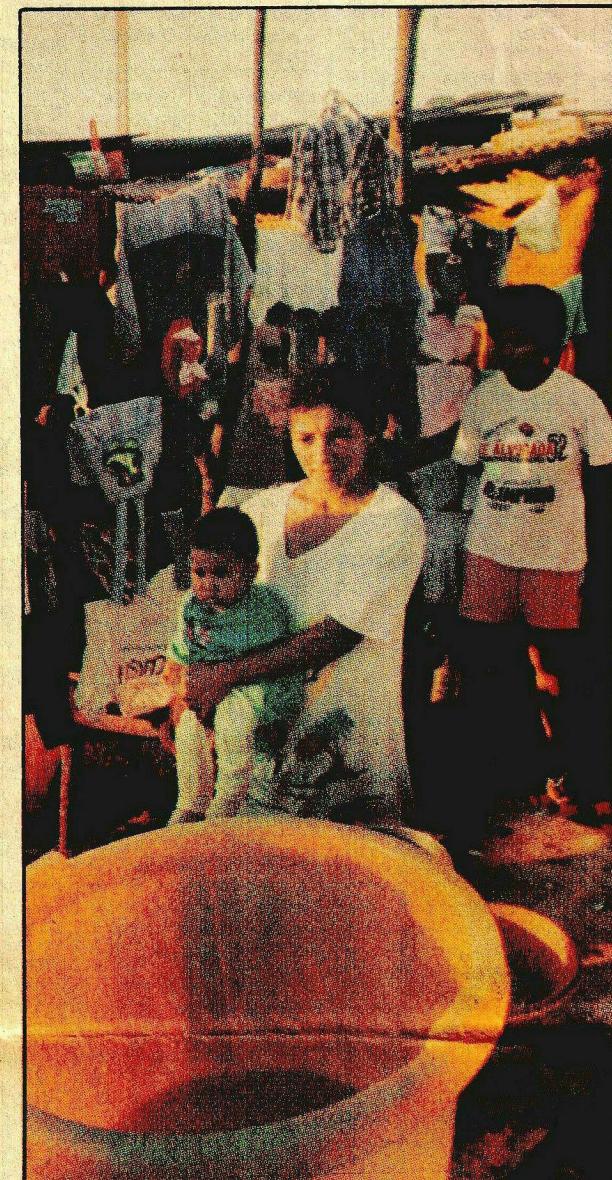
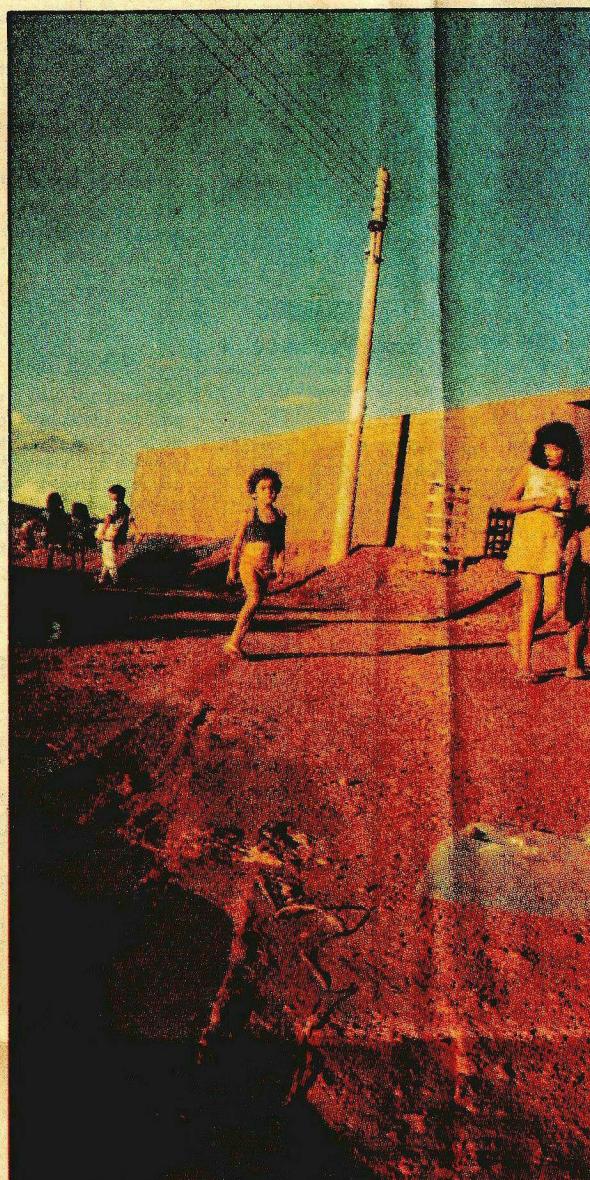
Antes disso, povos inteiros da antiguidade haviam sido dizimados. Foi na Europa do Século XVIII, quando 30% da população morreu por causa de tuberculose, que

ela ganhou o nome de "doença maldita".

Depois da identificação do bacilo, foram necessários mais 62 anos para o surgimento da estreptomicina, o primeiro antibiótico desenvolvido especificamente para o tratamento da doença. Em 1952, surgiu o isoniazida. Em 1957 começou-se a produzir a rifampicina, ainda hoje o combatente mais usado contra a tuberculose.



Ceilândia tem a maior incidência de casos de tuberculose do Distrito Federal. Em 94 foram 105



Brasília tem 400 novos casos de tuberculose por ano, número que mantém em alerta as ações de combate

Saúde

Fotos: José Reis